

Continuação da página 1

a passos largos, a tornar-nos um dos países de mais velhos no mundo, o que de facto já está a acontecer.

Oxalá que certos partidos que defendem exageradamente os animais, olhem mais para os humanos e se construam clínicas e hotéis para o homem, que não apenas para animais. Estes, têm direito a viver. Mas nunca o de substituir o homem nem os seus direitos. **P. Armindo**

Ao ritmo Litúrgico XIX Domingo Comum Ano C Vigilância e Pobreza (Adaptado)

As leituras bíblicas deste XIX Domingo proporcionam-nos vários temas da espiritualidade cristã, com destaque para a Vigilância e para a Pobreza.

Vigilante é aquele que vigia, que não dorme, que está alerta. Só ele pode ser sentinela para prevenir perigos. Só ele reúne condições para acolher alguém. Só ele pode estar em dia dia para responder a qualquer chamada. Só ele pode cumprir, a tempo e horas, o seu dever e dele prestar contas a quem de direito.

Mas...relacionado com a Vigilância existe a Esperança, ou melhor, o tema da Espera.

Enquanto a esperança tem por fundamento a virtude da fé (2.ª leitura) que dá ao crente a razão de esperar bens futuros, a espera é a atitude de quem se põe numa situação de acolher as pessoas e bens que hão-de chegar.

Como preço a pagar, para podermos estar vigilantes, temos a pobreza evangélica que é, ao mesmo tempo, material e espiritual. Só o pobre, no sentido vangélico, pode esperar bens

futuros e estar disposto a recebê-los, quando chegar a hora..

O rico, porque está cheio de bens e de si mesmo, não tem disposição física nem psicológica para esperar mais nada, porque só se espera o que se não tem, nem disposição para receber, porque só o pode fazer quem não estiver "cheio". Os Israelitas esperaram um longa noite pela sua libertação. Mas ela chegou, porque deram ouvidos à voz dos profetas. E enquanto esperavam a sua libertação iam cantando salmos, iam celebrando em segredo o sacrifício paschal, na esteira dos seus antepassados.

O fundamento da sua esperança eram as promessas de Deus, feitas aos seus pais.

Nós, os cristãos de hoje, celebramos o banquete da Eucaristia, à espera do Senhor que há-de vir para julgar os vivos e os mortos. Esta Esperança, dá-nos força para o nosso peregrinar pelo deserto do mundo, na noite escura de cada um.

Coros da Sagrada Família

É um hábito cristão que denota o nível religioso duma comunidade que, mensalmente, deseja receber o coro da Sagrada Família em sua casa, numa perspectiva de viver os valores da Família de Nazaré na sua própria casa e, como tal, pedir as bênçãos celestes para o seu agregado familiar. Algumas (bastantes) famílias deixaram de receber essa visita, alegando a transmissibilidade do Covid que a mesma pode provocar, por andar por diversas mãos.

Pergunto: haverá algo mais perigoso no tocante a essa transmissibilidade do que o dinheiro? E negam-se a recebê-lo?

RUMO e AÇÃO

Boletim Paroquial



N.º 1655 - Semanas de 08 a 14 de Agosto de 2022

Domingo XIX Tempo Comum - Ano C

Mais um argumento a dificultar a natalidade

Portugal é um dos países do mundo com taxa de natalidade mais baixa. Sabemos que o país está a envelhecer a olho nu e nem as medidas prometidas pelo governo de apoio à natalidade fazem disparar o nascimento de crianças.

É certo que, de acordo com as estatísticas propaladas pelo INE, no 1.º semestre deste ano nasceram mais 25 mil crianças (se a memória me não falha) do que em igual período do ano passado.

Poderão ser os efeitos da pandemia ou outros fatores sociais que nos passam despecebidos. Uma coisa é certa: não são as medidas visíveis que o governo dá (ou promete) que leva os casais novos a terem mais filhos.

A juntar a tudo isso, surge agora (já desde algum tempo, mas agora agravado), o problema da falta de obstetras nos hospitais, facto que traz as mulheres grávidas em sobressaltos quanto ao parto e, aquelas que ainda não geraram os filhos a desmotivarem-se com o sistema social da saúde em idênticas circunstâncias.

Cada vez mais caminhamos para a

velhice num Estado que continua a não se encontrar na resolução dos problemas. É que se vê toda a gente a opinar, desta ou daquela forma, e parece que todos têm razão. Até o governo. Sábios temo-los em demasia. Mas será que não falamos todos a mesma língua para encontrar soluções que a todos satisfaçam? Ou vamos andar constantemente em incertezas que fazem perigar o normal funcionamento familiar, no qual está forçosamente o direito/obrigação de gerar filhos para manter o país soberano, livre e progressivo nos índices de nascimentos, de modo a manter (se não fôr possível aumentar) o índice populacional que somos já há muitos anos?

Sim, porque para um país cuja média de mortes anual é cerca de 130 mil, e onde estão a nascer apenas 80 e tal mil, a desproporção é muito grande e o equilíbrio tende forçosamente para o negativo, vindo, ...**(continua na página 4)**

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

2.ª F - 08 : Nada

4.ª F - 10 - Às 19h10: Terço; às 19h30, eucaristia de :

- Pelas Almas m.c. Confraria
- Aniv. Maria Madalena Lima Faria m.c. filha Flora

- 7.º dia por Maria dos Anjos Lomba

6.ª F - 12 - Na Capela às 19h15: terço e às 19h30, eucaristia por:

- Aniv. Manuel Figueiredo Sá m.c. filha Deolinda e netos

- Aniv. Manuel Gonçalves Silva m.c. filho Manuel

- Por Camilo Pereira da Silva, esposa (Rosa) e filhos (José Maria e Alice) m.c. filho António Manuel

- A S. António m.c. Zaida

Sábado - 13: Às 18h00: eucaristia por:

- Por Abílio M. Lomba m.c. filhos

- Por Maria Lurdes Carvalho Santos m.c. Rafael Afonso

- Pais (Joaquim e Maria) de Maria Manueela R. F. Miranda

Domingo: 14: 8h00 : Pelo Povo e pais (José Maria e Dolores) de Maria Alice G. Faria

Às 11h00: comunhão de alguma criança filha de emigrantes (se fôr da 1.ª comunhão). Também no dia seguinte, à mesma hora, haverá comunhão de alguns emigrantes.

- Aniv. de José Ferreira da Silva m.c. viúva

- Por António Maria Soares m.c. grupo da Petanca de Palmeira

- Por Maria de Lurdes Carvalho Santos m.c. filha Adriana

2.ª F - 15 (Dia Santo): às 10 horas:

Com comunhão de filhos de emigrantes e missa por:

- Pais (Ana e Joaquim) e irmãos (Rosa e Manuel) de Maria Brás

- Por Soledade Fernandes m.c. filha Jacinta. **Às 11h30:** batizados

Servir altar 13/14/15 de agosto

Dia 13 às 18h00: Fátima Faria, filho Luis e Rosa Martins **Dia 14: (às 8h00)** Luisa Capitão, tio Albino e mãe Conceição. **Às 11 horas:** ver-se-á se há alguém de comunhões

Dia 15: às 10h00: familiares de comunhões de emigrantes. Creio que há 2 no dia 15 e 1 no dia 14 que vai a Curvos **Organista:** Gracinda e Orlando (2.ª feira). **Salmistas:** Laura, Gracinda, Rosinha e Sílvia

Casas de Banho no adro

Conforme havia sido anunciado há cerca de 2 meses atrás, neste boletim, a partir das comunhões, as casas de banho do adro junto á Igreja iriam ser fechadas ao público, tal o estado de degradação em que se encontram. Tal medida foi executada no último domingo, apresentando-se como alternativa a abertura do Centro paroquial onde, na entrada, tem 4 casas de banho disponíveis que poderão funcionar antes, durante e até pouco depois dos atos religiosos na Igreja. Espera-se que o problema seja resolvido tão rápido quanto possível por quem de direito. E esse compete à autarquia, para quem a Igreja se tem mostrado disponível na cedência de novo espaço de localização.

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

3.ª feira- 09: às 19h15: (Rateira) terço; às 19h30:

- Por José Martins Sá m.c. filha Felicidade

- Ana Maria Sobreiro, Marta e primos m.c. Manuela Viana

- Por Por Maria do Carmo Faria Lima m.c. Maria Alice Azevedo

5.ª feira- 11: às 19h15: (na Igreja) terço; às 19h30:

- Por Manuel Brito e Adélia m.c. Miguel Rodrigues

- Pelas Almas m.c. Confraria

- Por Álvaro Moreira Dias e esposa Verónica m.c. filho Albino

Sábado - 13: - Às 19h15:

- Por Emílio Santos Rodrigues m.c. viúva

- José Martins de Sá m.c. genro José António

- Por António Joaquim Lima Gonçalves e seus pais m.c. Ana Margarida Sobreiro

Domingo - 14: às 9h30:

- Comunhão de filhos de emigrantes

- Avós (José e Helena) de Sandra Ferreira

- Senhora Fátima m.c. Amélia Matos

2.ª F - 15 (Dia Santo): às 8h45:

- Aniv. Padre Ângelo Faria da Venda m.c. afillhada

- Por Augusto Ribeiro m.c. viúva

- Pelos pais (António e Albertina) de Céu Rodrigues

- Pelos avós (Adélio, Laura e Ana) de Aires Ribeiro

Servir altar 14 e 15 de agosto

Dia 14: 9h30 Leitores: Alguém ligado às comunhões

Dia 15: Leitores: Isaura, André e Isabel. **Salmistas:** Fernando e Garrido

No regresso do Papa do Canadá (dentro do avião)

A ganância, uma doença perigosa para a sociedade

A ganância é também uma doença perigosa para a sociedade, continuou Francisco, apontando para “uma injustiça hoje como nunca antes na história, onde poucos têm muito e muitos têm pouco ou nada”. Do mesmo modo, a sede por recursos e riqueza “está quase sempre na raiz” das guerras e conflitos, observou, apontando em particular para “o comércio de armas”, um “escândalo”.

Embora seja “correto” desejar “ser rico”, o sucessor de Pedro encorajou as pessoas a tornarem-se “ricas segundo Deus”. Esta riqueza feita de compaixão e misericórdia “não empobrece ninguém, não cria querelas e divisões”, e “adora dar, distribuir, partilhar”, explicou o Papa. Assim, “a vida não depende do que se tem” mas “de boas relações: com Deus, com os outros e com aqueles que têm menos”.

Referindo-se aos dogmas, à moralidade e tradição, disse o Papa

“O dogma, a moralidade, está sempre num caminho de desenvolvimento” e “o dever dos teólogos é a investigação, a reflexão teológica”. Depois, acrescentou, caberá ao Magistério dizer “não”, e “ajudar-nos a compreender os limites”.

De passagem, o Papa apontou para aqueles “que se dizem tradicionais, mas não são tradicionais”. Embora a tradição seja “a fé viva dos mortos”, estas “pessoas de aspecto retrógrado” têm “a fé morta dos vivos”.